

ATA nº 08/2019

Aos oito dias do mês de outubro de 2019, às 14h20, reuniram-se na sala S-506, os membros do Conselho Departamental do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis. Estiveram presentes na reunião: Aline Gomes da Silva, Arianny Grasielly Baião Malaquias, Cassiomar Rodrigues Lopes, Danilo José Dálio, Éder Silva de Brito, Frederico de Souza Aleixo, Grazielle Aparecida de Oliveira Ferreira, Jacques Elias de Carvalho, Kátia Cilene Costa Fernandes, Lucas Bernardes Borges, Luciane Dias Pereira, Maria Tâmara de Moraes Guimarães Silva, Michele Siqueira, Selma Maria da Silva, Simone Maria Moura Mesquita, Suilei Monteiro Giavara e Thiago Cardoso de Deus. A presidente do Conselho, chefe de departamento, profa. Maria Tâmara de M. Guimarães Silva deu início aos trabalhos apresentando a necessidade de discussão sobre a saúde mental dos estudantes da instituição tendo em vista a tentativa de suicídio de um dos alunos do curso técnico integrado e outros atendimentos graves também feitos pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) nas últimas semanas. Para melhor explanar sobre o quadro de saúde mental dos alunos, ela convidou os psicólogos do Câmpus, Marcos Antônio Rosa e Bárbara Souza, para que expusessem a análise que têm feito dos alunos. A professora passou a palavra para a psicóloga Bárbara que apresentou sucintamente os dados de uma pesquisa feita por ela em parceria com a professora Patrícia Santiago sobre o tema. Conforme essa pesquisa, que teve a participação de alunos dos 1º e 3º anos dos cursos técnicos integrados, 87% dos alunos participantes apresentaram indícios fortes de sofrimento psíquico em pelo menos um dos fatores avaliados, que foram ansiedade e depressão, enquanto 58% dos pesquisados manifestaram altos índices simultaneamente nos dois fatores, ansiedade e depressão. Bárbara salientou que, embora essa escala não sirva para fazer diagnóstico, ela aponta como a situação merece atenção por parte da instituição. Ela relatou ainda que teve que lidar com dois casos de tentativa de suicídio de alunos do câmpus nas últimas duas semanas e ressaltou que lidar com o problema da saúde mental dos alunos deve ser uma política institucional e que, portanto, é importante pensar em atividades conjuntas de promoção de saúde mental. Em seguida, a professora Tâmara passou a palavra para o professor Geraldo que foi convidado a participar da reunião para relatar sua vivência com problemas de suicídio no câmpus do qual ele veio removido. O professor relatou que no câmpus Formosa, de onde veio, em um ano aconteceram quatro suicídios em níveis diferentes de ensino e afirmou que é preciso falar de forma clara sobre o suicídio, reforçando que é preciso enfrentar e falar claramente sobre o problema. Conforme o professor, como estratégias de enfrentamento do problema naquele câmpus algumas atividades foram feitas, como: rodas de conversa, acolhida entre os professores, terapias em grupo. O professor enfatizou que o acolhimento é a palavra-chave, e que é necessário que se pense em propostas de intervenção sem a preocupação com o prejuízo com os conteúdos escolares, reforçou ainda que nesse momento é preciso pensar na saúde acima de qualquer prejuízo de carga horária ou abordagem de conteúdo. A professora Michele também relatou que ao tratar sobre o tema do suicídio entre os jovens em suas aulas de redação,

37 alguns alunos a procuraram relatando o quanto era difícil para eles tratarem sobre o assunto, sendo
38 que alguns alunos precisaram até de encaminhamento para a CAPD. O psicólogo Marcos pediu a
39 palavra e disse que, embora o problema esteja ganhando dimensões maiores, a CAPD já tem uma
40 leitura do problema e já é capaz de indicar propostas de intervenção. Segundo ele, há alguns gargalos
41 de cunho pedagógico que influenciam muito na saúde mental dos alunos, como: listas de atividades
42 muito extensas, proposição de trabalhos muito complexos como (filmes, apresentações etc) para
43 apenas uma disciplina e sobrecarga de avaliações. Diante desses gargalos, o que ele propõe é: a
44 formação de um gabinete de crise para administrar momentos de crise; parceria com a clínica escola
45 de psicologia da Unievangélica para atendimento terapêutico dos alunos, visto que os
46 encaminhamentos via CAPS são muito demorados; formação de Grupos terapêuticos; atividades de
47 formação para os docentes como palestras (ele ressaltou que já tem contatos com palestras já
48 agendadas para este semestre); proposição de atividades interdisciplinares para diminuir a demanda
49 de trabalhos; assim como a realização de Projetos e avaliações integrados e formação de Grupos de
50 apoio principalmente que envolvem os esportes. A partir desses apontamentos a professora Tâmara
51 propôs que alguns encaminhamentos fossem tomados pela CONDEP para serem apresentados na
52 próxima reunião de colegiado. Os encaminhamentos foram: a suspensão do envio de tarefas de casa
53 para os alunos, o incentivo para que os professores proponham atividades e avaliações integradas, o
54 estabelecimento do número máximo de avaliações por dia como duas e que a marcação das
55 avaliações para o quarto bimestre deverão passar pelo coordenador de curso que ficará responsável
56 por gerir a agenda de avaliações evitando sobrecarga nos estudantes. Além disso, foi criado um
57 grupo de professores, composto por Michele, Simone, Suillei, Tâmara, Thiago, Jacques, Éder, Aline
58 e Cassiomar, que se voluntariaram a pensar outras atividades de promoção de saúde mental para
59 serem inseridas na rotina do câmpus e que procurará adesão de mais professores a partir da reunião
60 do colegiado. Passando para o próximo ponto de pauta, a professora Tâmara apresentou a proposta
61 de projeto de ensino submetida pelo professor Geraldo para a formação de um pomar no câmpus. Ela
62 salientou que, embora o projeto esteja sendo submetido fora do prazo, ele atende a um velho anseio
63 do câmpus de ter um pomar e que o momento é propício para o desenvolvimento do projeto, visto
64 que estamos no início do período chuvoso. O projeto foi aprovado por unanimidade. Em seguida,
65 foram apresentados os pedidos de prorrogação de licença para a capacitação dos professores Lívia
66 Ferreira Santana e professor Alessandro Rodrigues e Silva, os quais solicitam a extensão de suas
67 licenças por mais um ano. Os pedidos foram concedidos uma vez que, conforme a discussão
68 levantada, embora a prática anterior tenha sido a de conceder a prorrogação por apenas mais 6 meses,
69 no momento não há muitos professores pleiteando licença, dessa forma a concessão de prorrogação
70 por mais um ano não causaria prejuízo a outros docentes. Aprovados os pedidos, passou-se a palavra
71 à comissão responsável por pensar o edital de licença para capacitação. Ficaram decididas três vagas

72 para licença em 2020 a serem concedidas mediante participação em edital. Para classificação no
73 edital será utilizada uma tabela de pontuação composta por sete formulários que procuram avaliar o
74 desempenho do docente em atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão, produção intelectual,
75 tempo de curso e programa de pós-graduação. Todos os pontos de todos os formulários foram
76 discutidos tentando atender à igualdade e isonomia de oportunidades para todos os docentes do
77 câmpus. A discussão sobre todos os pontos foi longa de modo que a pauta sobre aprovação do novo
78 PPC dos cursos EJA não foi abordada. A reunião encerrou-se às 18h10.

79

Anápolis, 09 de outubro de 2019.

80
81
82
83
84
85



Profª. Drª. Maria Tâmara de Moraes Guimarães Silva
Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas
Presidente do Conselho